

POVO ALGARVO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

Povo Algarvio — Tavira
Ex.º Sr.
Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
Lisboa 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 3 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

O Presidente da Corporação da Lavoura fala para todos os que vivem da Agricultura

NA recente entrevista, concedida ao «Jornal do Comércio» pelo sr. Engenheiro Agrónomo Caldas de Almeida, Presidente da Corporação da Lavoura, há afirmações va-

PELO

Dr. Vergílio Passos

liosias e de uma actualidade que merecem ser conhecidas de todos os que estão ligados à Agricultura.

As suas palavras são claras, e, revelam desassombro.

As bem organizadas jornadas cerealíferas e leiteiras, levadas a efeito pela Corporação da Lavoura, foram valiosos estudos sobre a situação da Lavoura Portuguesa, que atravessa uma alarmante crise, crise que o Governo ainda não conseguiu solucionar.

Todos os esforços feitos pela Corporação da Lavoura a fim de resolver ou, pelo menos, atenuar a gravidade da luta em que a lavoura se debate, têm sido inúteis e infrutíferos.

Uma conferência sobre o Algarve pelo Dr. Maurício Monteiro

Integrada no novo ciclo de actividades da Comissão Cultural da Casa do Algarve realiza o sr. Dr. Maurício Monteiro, na sede desta agremiação, no próximo dia 15, pelas 21,30 horas, uma conferência sob o título «A Província do Algarve — Sua Evolução — Novos Rumos», que será seguida da primeira exibição em Lisboa de um documentário algarvio, a cores, da autoria do cineasta portimonense, sr. Júlio Bernardo, e da projecção de «slides» algarvios, também a cores, da autoria do mesmo distinto cineasta.

DOIS ACTOS SIGNIFICATIVOS DA POLÍTICA SOCIAL PORTUGUESA

«NA história da política social portuguesa, ficará assinalada, certamente, como uma das mais significativas, a inclusão de dois actos da maior projecção para a justiça e disciplina do Trabalho: a publicação do novo Código do Processo do Trabalho e a assinatura da convenção colectiva destinada a regulamentar a

A Casa do Povo de Luz de Tavira vai construir um Bairro para Trabalhadores

Foi com prazer que recebemos a agradável notícia de que a Casa do Povo de Luz de Tavira vai em breve construir um Bairro para Trabalhadores, no sítio do Livramento, daquela freguesia. Regostamo-nos com o facto e por tal motivo felicitamos o sr. Manuel Correia Dourado, activo e prestigioso presidente daquele organismo corporativo.

A lavoura trigueira, a mais importante do Alentejo, sofreu, este ano, mais um rude golpe, tendo de pagar mais 15\$00, em cada saca de superfosfato 18,º.

Como se justifica que fosse autorizado este aumento e o acréscimo de trinta centavos, em quilo de sêmea, se o trigo continua a ser pago pelo mesmo preço ao lavrador?

O redactor do «Jornal do Comércio» faz a sua primeira pergunta:

— Sobre a política de cereais o que nos pode dizer de concreto?

«Como sabe, diz o Eng.º Caldas de Almeida, os preços do trigo mantêm-se sem alteração, aos que foram estabelecidos em 1948. Os preços estabelecidos, em 1948, para o tri-

Continua na 2.ª página

INICIAM-SE HOJE OS FESTEJOS DO CARNAVAL EM MONCARAPACHO



certamente a visitarão nestes três dias de folia. Do seu programa respigamos o convite em verso feito ao turista:

ACTIVIDADES DA SOCIEDADE PORTUGUESA na Escola Técnica de Tavira

No passado dia 5 do corrente, pelas 17 horas, realizou-se na Escola Técnica de Tavira uma sessão familiar para a entrega dos enxovais confeccionados e oferecidos pelas filiais do Centro da M. P. F. com sede naquele estabelecimento de ensino.

Presidiu a essa sessão, a sr.ª prof.ª D. Maria Leonor Go-

Continua na 2.ª página

Unidade e Indissolubilidade Nacionais

NÃO podemos ouvir falar de patriotismo a quem não estiver disposto a arrostar com todos os sacrifícios para defender a integridade nacional, para salvaguardar a sua honra, para contribuir, na medida das suas posses, para o



engrandecimento deste pedaço de terra em que tivemos a dita de ser nascido. O patriotismo é algo profundo e sagrado que nasce das entranhas da alma, algo que nasceu connosco e que nos deve acompanhar desde o berço à sepultura. A pátria, no dizer do grande orador romano Cícero, é superior à nossa própria mãe, pois nela estão juntos todos os amores e todas as aspirações que podem dar a satisfação possível sobre a terra aos nossos corações angustiados.

A pátria deve ser, portanto, objecto do nosso mais acendrado

Continua na 4.ª página

O CARNAVAL e as amendoieiras em flor

Em virtude do tempo ter corrido favoravelmente este ano pode dizer-se que quem vier ao Algarve passar o Carnaval, ainda disfrutará parte do maravilhoso panorama das amendoieiras em flor.

Muito embora em muitos pontos a floração já tivesse atingido o apogeu todavia ainda há muitas amendoieiras floridas por toda a parte.

Já há muitos anos que o Algarve não apresenta uma floração tão abundante e prolongada.

Quem quiser deslocar-se ao Algarve deverá aproveitar estes últimos dias de floração e não se fiar, como é costume, em enganosas propagandas de algumas agências turísticas que organizam excursões em Março, para apreciação do maravilhoso espectáculo.

Repetimos, o Algarve este ano engrinaldrou-se de flores de lés a lés.

Quem Acode ao Baixo Preço

Da Alfarroba do Algarve?

O Fundexport de 19 e 26 do findo mês de Janeiro, trazia as cotações da alfarroba no mercado italiano. Como é sabido, a Itália produz cerca de 50 000 toneladas, em média por ano, de alfarroba, ou seja mais do que produz a nossa província.

Uma vez que se convertam as liras italianas em escudos portugueses, ao câmbio actual de venda de \$04,63 cada, obtemos os seguintes preços por quilograma:

Alfarroba inteira, 1\$97; alfarroba triturada, 2\$20 (ou seja mais \$90 por kg. do que se quota na Bolsa de Mercadorias de Lisboa): grão, 4\$80.

Com aqueles preços obtem-se, para 15 kgs., os seguintes valores:

Alfarroba inteira — 29\$95 contra 21\$00; e somando os valores de 13,5 kgs de triturado com 1,5 kg. de grão, o preço sobe a 36\$90!

O caso notável de tudo isto é que o preço de 2\$20 para 1

kg. de alfarroba triturada, no mercado interno italiano, que a industrializa e lhe dá as múltiplas aplicações conhecidas pela química, é superior em cerca de \$60 ao preço que

Continua na 2.ª página

Correio do Sul

Completo 45 anos de existência este nosso prezado colega, inteligentemente dirigido pelo brilhante escritor e jornalista algarvio sr. Dr. Mário Lyster Franco.

Por tal motivo endereçamos ao seu ilustre Director e nosso estimado amigo as mais cordiais saudações com votos de prosperidades para o seu jornal.

A Mata da Conceição

em flor

Lembramos aos turistas que se deslocam ao Algarve, a visitar a Mata da Conceição que este ano se apresenta repleta de flores de acácias, o que lhe dá um aspecto interessante.

Dentro de dias a interessante Mata da Conceição, um dos pontos incluídos no roteiro turístico do nosso concelho, estará exuberante de floração.

Em contraste com a alvura das flores de amendoeira, destaca-se no meio da serra, no sítio das Solteiras, na Conceição de Tavira, a abundante floração amarela das acácias.

Visitem pois a Mata da Conceição de Tavira um dos panoramas dignos de apreciação neste momento.

CONVITE

AO TURISTA

Este ano, o rei Carnaval, Promulgou o seu despacho: — «Autorizo o festival Da graça tradicional No Algarve, em Moncarapacho».

Venha ao Sul de Portugal, Dê até cá um saltinho Pra brincar ao Carnaval E dançar o corridinho.

É o Algarve a espreitar Entre muros de piteiras Para ver desabrochar As flores das amendoieiras.

Aldeia alegre e louça, Com braços no seu painel, Que vê nascer a manhã. Do Cerro de S. Miguel.

Se aqui vier não se esqueça, Não lhe fuja da ideia, Suba o «Cerro da Cabeça» — O miradouro da aldeia.

Terra de gente modesta, Terra alegre sem igual Que traz sempre o reito em festa Nos dias de Carnaval.

São três dias de folia E de alegres brincadeiras, Em que se lê na magia Dos olhos de uma algarvia A lenda das amendoieiras.

Z. R.

Presidente da Corporação da Lavoura

Continuação da 1.ª página

go nacional, levaram já à ruína muitos empresários agrícolas, que dificilmente poderiam desistir dos riscos dessa cultura, pois ela é lhes indispensável para os seus gados. A palha e a moínha que assim obtêm, e até a própria relva da seara constituem, sem dúvida, uma pastagem melhorada, sob todos os aspectos, necessária, à sua exploração pecuária. Tudo isto considerado, leva-nos por certo a apreciar com clareza e sinceridade a triste situação de todos os agricultores que se encontram em tais condições. Disistirem voluntariamente duma tão ruínosa cultura? Depois, o que fazer? Temos de ser humanos, justos e prudentes?

— Sr. Presidente, entende que devem subir os preços do trigo?

«Com certeza, tendo mais que o assunto é possível sem sacrifício para o consumidor. Bastará que o Ministério da Economia não queira continuar a sua política.»

— Pode-nos explicar melhor o que quer dizer com tão expressivas declarações?

«Vou tentar esclarecer toda a sua curiosidade: por certo não ignora que há ferinhas de 1.ª e 2.ª qualidade. Com a de 1.ª ganha o Ministério da Economia muitos tostões em quilo, para depois perder um pouco na de 2.ª. O resultado final deve ser um lucro anual de mais de 100 000\$00 contos. Porém, quando o País fica mais pobre importando um milhão de contos» de trigo, o Ministério da Economia arrecada 500 000\$00, que é o seu lucro nessa importação.»

— Mas, então por que se não sobe o preço ao trigo de produção nacional?

«Simplemente, porque se diz que há algumas terras a produzir trigo e deveriam ser utilizadas noutras culturas, e que, com o aumento desejado.»

— E não está de acordo?

«Eu estou de acordo em que há algumas reconversões a fazer mas não posso acreditar que para se convencer alguns se arruinem quase todos. Além disso, a acreditar no que se diz talvez seja de desconfiar da conveniência da reconversão, pois quanto a mim onde a se deve fazer, a cultura é anti-económica com ou sem aumento.»

— Qual é então a forma de conseguir levar a efeito a conversão?

«Primeiro saber qual é a nova ou novas culturas a fomentar em cada região e depois conceder-lhes os estímulos necessários para convencer o empresário da sua vantagem económica sobre as tradicionais. Portanto, exactamente o contrário do que se está fazendo, pois parece que a Secretaria de Estado da Agricultura chegou à conclusão que há que que florestar o sul e desenvolver a cultura de pastagem semeadas.»

Ora o preço por que se vende o eucalipto e mesmo o pinho não é estimulante, antes pelo contrário, e não me parece possível convencer ninguém a insistir para perder dinheiro. Quanto à pastagem passa-se mais ou menos o mesmo.»

Falando sobre as condições económicas das culturas do milho e do centeio, o Eng.º Caldas de Almeida diz:

«As directrizes oficiais adaptadas em relação ao milho não são quanto a mim, leais, seja qual for o ângulo por que as observemos. No entanto, creio que estão dando prejuízo ao Ministério da Economia...»

Diz-se que o preço do produto é livre e o Governo paternalmente garante um mínimo através da F. N. P. T., mínimo que se mantém há

muito. Mas o Ministério da Economia intervém nesse mercado que se diz livre, fornecendo abaixo do preço mínimo os grandes consumidores pelo que na prática, o preço mínimo funciona quase sempre como máximo. O que se passou há pouco é bem demonstrativo do que acabo de expôr, a retribuir um pouco melhor o sacrifício do produtor que no Norte ainda não tinha começado a vender o cereal.

Todos os jornais noticiaram que iam importar 20.000 toneladas parece para que a F. N. A. T. pudesse fornecer os seus clientes, isto quando todo o Norte não tinha praticamente começado as suas entregas; é claro que essa tendência de alta parou e cá estamos no preço mínimo que é máximo mas em mercado livre...»

E o sr. Presidente da Corporação da Lavoura, continua:

«Julgo que é preciso convencer-nos que não é grande política importar o que podemos produzir aqui, por certo prestígio ou dinheiro que esse facto dê a organismos ou importadores, e que é da mais elementar justiça retribuir dignamente o trabalho do produtor de milho nacional, pois desse modo poderá melhorar-se decididamente o nível de vida das populações norte-nhas.» E sobre o centeio, bastará, creio, que o Ministério da Economia pague o centeio ao produtor pelo preço que o vende à moagem.»

— Defende portanto, a subida dos preços de todos os cereais?

«Indiscutivelmente. E tudo em boa verdade se poderá fazer sem qualquer sacrifício para o consumidor da cidade. Estamos inteiramente de acordo com o Ministério, que há que aumentar rapidamente a rentabilidade da empresa agrícola; admitamos que esse aumento se consiga através de florestas, de pecuária e de culturas industriais nalguns casos, mas para isso não basta florestar, semear pastagens ou cultivar matérias-primas para fábricas que não existem, há sim que garantir desde já viabilidade económica às culturas, o que só se consegue se for dada à lavoura uma colocação de preço razoável para os produtos que se pretende que ela venha a obter. Há, porém, que não esquecer o que ela semeou foram cereais, batatas, olival, etc., que são necessários e que também se lhes pode garantir uma rentabilidade suficiente.»

Os problemas da lavoura tratados pelo sr. Presidente da Corporação da lavoura, são tão elucidativas e de tal forma claras, que, baseado nas soluções apresentadas pelo Eng.º Caldas de Almeida, se poderia resolver a grave crise da lavoura.

Para tratar com a devida amplitude todos os assuntos da lavoura torna-se necessária a formação de um Ministério próprio.

Se Portugal é essencialmente um país agrícola, não compreendemos por que não existe um Ministério da Agricultura?

Quem acode ao baixo preço

Continuação da 1.ª página

a Inglaterra compra o mesmo produto de outras origens — Chipre, Creta e Espanha.

No nosso país, foi estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 44 355, de 17 de Maio de 1952, o regime de draubaque para a importação de grãinha de alfarroba, o que, utilizado recentemente, originou o pânico na pseudo-Bolsa de Mercadorias de Faro, fazendo baixar o preço da alfarroba dos 23\$00 para 21\$00 por arroba.

Recentemente o sr. Secretário de Estado da Agricultura declarou que na Alemanha, onde estivera a assistir a uma Organização Internacional de Agricultura, se faz tudo para se proteger os que trabalham no campo.

Entre nós, no que respeita às alfarrobas, protegeu-se o industrial português moageiro das grãinhas.

E o comerciante estrangeiro usa de todos os meios para fazer baixar o preço de venda daquele fruto seco.

Não terá a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve uma palavra a dizer

Escola Técnica de Tavira

(Continuação da 1.ª Página)

mes, que em Tavira exerce com superior destaque, as funções de Subdelegada daquela organização, a qual estava ledeada na mesa de honra, pelo sr. Director da Escola, eng.º Rodrigues de Sousa e pela sr.ª Directora do Centro Feminino ali adstrito, dr.ª D. Aurora Bagarrão, e ainda por outros elementos do corpo docente daquele conceituado estabelecimento de ensino.

Os trabalhos iniciaram-se pela distribuição dos enxovais já aludidos a pessoas moradoras nesta cidade, e por parte das sr.ªs prof.ªs D. Maria Catarina M. Gomes e D. Maria da Glória Calapez, que com muita proficiência e carinho orientaram a respectiva confecção. Nesta distribuição foram coadjuvadas por algumas alunas.

Terminada a distribuição, o sr. eng.º Rodrigues de Sousa, usou da palavra, sobre o alto significado que aquela distribuição encerrava, proferindo de improviso, uma viva alocução. A seguir, falou a sr.ª dr.ª Aurora Bagarrão, exortando também as filiadas, a cumprirem os seus deveres. Encerrou a sessão, a sr.ª prof.ª D. Maria Leonor Gomes, que em comventes palavras de carinho, expressou às alunas o especial apreço com que assistia a esta festa, declarando-se sensibilizada pelo entusiasmo com que tudo tenha sido elaborado e agradeceu às senhoras professoras a forma como orientaram os trabalhos agora distribuídos. As mães contempladas, também se mostraram muito gratas.

Finalmente, estabeleceu-se um ameno colóquio entre os presentes, sobre alguns dos problemas culturais e de ordem moral, a prestimosa organização da Mocidade Portuguesa Feminina, tem à sua responsabilidade encarar e resolver.

neste tão complexo problema, ou teremos de contentar-nos em invocar a protecção de St.º Izidro?!

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Tribunal Judicial da Comarca de Tavira:

Faz saber que no dia 23 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, à porta do Tribunal e nos autos de carta precatória vinda da Comarca de Olhão, extraída dos autos de execução por custas e selos que o Digno Magistrado do Ministério Público naquela comarca move contra João Francisco Baptista ou João Baptista Boda, casado, comerciante, residente em Santa Catarina da Fonte do Bispo, vai ser posto em praça pela primeira vez: o direito e acção que o executado referido tem no prédio a seguir mencionado penhorado naqueles autos de Execução por Custas e Selos e pedido, prédio este que é o seguinte: uma morada de casas com vários compartimentos e dependências e uma pequena cerca de terra de semear com árvores nos subúrdios da Aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, inscrito na matriz urbana sob o art.º n.º 65. Vai à praça por 5 000\$00. Por este meio fica também notificado do dia da arrematação o comproprietário Manuel Dionísio Francisco, solteiro, maior, residente em parte incerta da Argentina cuja última residência conhecida foi na referida Aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Tavira, 29 de Janeiro de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Américo Rodrigues Mendes

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente para efeitos de publicação:

Que, por escritura lavrada hoje, neste cartório, de fls. 5 v.º a 6 v.º do Livro N.º A-16, de «Escrituras Diversas», foi declarada habilitada como única e universal herdeira de Francisco José Pedro da Cunha ou Francisco José Pedro Cunha, comerciante, falecido nesta cidade em 24 de Dezembro de 1947, sem qualquer disposição de última vontade e no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e no regime de comunhão geral de bens com Maria da Conceição Ferreira Cunha ou Maria da Conceição Silva Ferreira, sua filha legítima Odília dos Mártires Ferreira Cunha Dias ou Odília Cunha Dias, doméstica, casada com João Inácio Dias, residente nesta cidade.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ao aqui narrado.

Tavira, sete de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro.

A Ajudante

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

Bilhete Turístico

«VISITA A LISBOA»

Organização da C.P., em colaboração com a E.G.T.

Esc. 885\$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas.

Partidas todas as quarta-feiras

Bilhetes à venda na estação de caminhos de ferro de Tavira.

Peça folheto descritivo

CLICISMO



O Ginásio de Tavira na Volta a Andaluzia

Conforme é do domínio público, uma equipa do Ginásio de Tavira formada por 8 elementos encontra-se a disputar, desde o dia 1 do corrente, a volta em bicicleta à Andaluzia, importante prova internacional incluída no calendário da velocipedia Espanhola e que, como já vai sendo costume, rodeia-se de grande entusiasmo e reúne a presença de muitos aces do pedal, quer da Espanha, quer de outros países onde o ciclismo conta com grandes nomes. Também o Benfica, que já na época transacta havia tomado parte em tão importante certame, este ano, novamente voltou a registar-se a sua agradável presença, o que quer dizer que Portugal fez-se representar por dois clubes da especialidade: Ginásio de Tavira e Sport Lisboa e Benfica. Conquanto as 3 primeiras etapas não tivessem sido brilhantes para os representantes tavirenses ou algarvios, como melhor queiramos classificar, elas foram, no entanto, traduzidas por exhibições destacáveis de alguns elementos da caravana de Tavira. Nesse período, como notas do esforço e dedicação dos corredores tavirenses, podemos citar que o nosso Jorge Corvo ocupava o honroso 13.º lugar, Sérgio Páscoa e Humberto Corvo contavam para a classificação da equipa, e também Octávio Trinta e Pontalinho bem colocados.

A etapa que viria a ser a de consagração dos esforçados corredores tavirenses, apareceu; surgiu como se costuma dizer na «hora», e de maneira altamente honrosa e brilhante. Mais uma vez o Jorge Corvo (havia de ser sempre ele a dar tão nobre como belo exemplo para as cores do seu Ginásio) foi o iniciador da «destruição» da classificação geral e dos sonhos de alguns concorrentes. Foi o Jorge Corvo, pleno de pujança física, senhor de uma técnica sem igual entre nós, que lançou o sinal de alarme entre a caravana; ditou em suma, a derrota do então camisola amarela e deitou por terra muitas aspirações individuais e colectivas. Seis Ginasistas e cinco benfiquistas, numa tarde genuinamente portuguesa, agigantaram-se aos demais concorrentes, respeitosos profissionais e acabaram por lançar forte ataque ante o pasmo e admiração da caravana por tão desassombrosa actuação dos corredores nacionais.

A vitória final, se bem que não viesse a pertencer àquela que fez juz à sua inteligência, esforço e tenacidade, falamos de Jorge Corvo, foi assentar noutra algarvia, mas este do Benfica — Custódio Cristina, o popular «Lachopas». Mas ficamos bem contentes por esta façanha dos nossos corredores indistritivel prova de que o nosso ciclismo está a marcar a sua presença na actual competição que, como é sabido e nunca sera demais referir, reúne um lote muito numeroso de famosos «ases» do ciclismo Espanhol, Alemão e Francês, isto contra os «amadores» do nosso Ginásio e os profissionais do grande Benfica.

Vejam agora as classificações da célebre etapa que redundou num êxito quase total para os corredores portugueses:

11.º, Jorge Corvo; 12.º, Sérgio Páscoa; 13.º, Jaime Neto; 19.º, Florival Martins; 23.º, Humberto Corvo; 24.º, Octávio Trinta; 28.º, José Carrasqueira; e 32.º José Martins.

Geral Individual

6.º, Jorge Corvo; 18.º Sérgio Páscoa; 26.º, Humberto Corvo; 28.º, Octávio Trinta; 39.º, José Martins; 41.º, José Carrasqueira; 42.º, Jaime Neto e 43.º Florival Martins.

TOTOBOLA

22.ª jornada 16/2/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	CUF — Lusitano 1
2	Leixões — Sporting 2
3	Varzim — Guimarães x
4	Setúbal — Belenenses 2
5	Olhanense — Porto 2
6	Espinho — Sanjoanense 1
7	Beira-Mar — Marinhén 1
8	Famalicão — Oliveiren. 1
9	Luso — Montijo x
10	Atlético — Farense 1
11	Cova piedade — Leões 1
12	Peniche — Torreense x
13	Oriental — Alhandra 1

Jorge Cruz

TRICANA

CARPETES • TAPETES PASSADEIRAS • ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA

NECROLOGIA

Dr. Manuel da Silva Ramos

No hospital de Faro, onde se encontrava em tratamento, faleceu no passado dia 3 do corrente, o sr. Dr. Manuel da Silva Ramos, de 27 anos, advogado, natural da Fuseta.

O falecido que contava 82 anos, foi aluno do Seminário de Faro, onde concluiu o Curso de Teologia e saiu Padre, tendo depois abandonado a carreira eclesiástica. Era também formado em Letras e em Direito pela Universidade de Coimbra, onde se revelou um dos mais distintos estudantes do seu tempo.

O saudoso extinto exercia com frequência a sua profissão na comarca de Tavira onde contava com muitas amizades, tendo a sua morte sido muito sentida.

Era irmão das sr.^{as} D. Ester da Silva Ramos e D. Ema da Silva Ramos de Sousa e dos srs. José da Silva Ramos, residente em Lisboa; Leandro da Silva Ramos, residente na Fuseta e Justino da Silva Ramos, Chefe da Delegação Aduaneira de Faro, esposo da sr.^a D. Viviana Nobre da Silva Ramos.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-funebre para o Cemitério da Fuseta, onde se realizou o funeral que foi muito concorrido.

João Celorico Medeiros

Súbitamente, faleceu no passado dia 31 de Janeiro, na sua casa da Praia de Monte Gordo, o sr. João Celorico Gil Medeiros, abastado proprietário, natural de Cacia, residente em Faro.

O falecido contava 58 anos de idade e deixa viúva a sr.^a D. Maria Helena Sancho Pinto Medeiros. Era pai da sr.^a D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Cassiano, esposa do sr. Eng.^o Agrônomo Henrique Manuel Rocheta Cassiano, irmão das sr.^{as} D. Maria Augusta Gil Medeiros e D. Mariana Medeiros Amorim, esposa do sr. Capitão Manuel da Silva Amorim, residente em Lisboa.

Os seus restos mortais foram levados para Faro, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

A sua morte foi muito sentida, pois o extinto gozava de gerais simpatias.

José do Nascimento

Faleceu em Lisboa, o sr. José do Nascimento, de 87 anos de idade, natural de Tavira. Era casado com a sr.^a D. Maria dos Mártires Mendonça.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.^a Publicação

FAZ-SE SABER que na execução de sentença pendente na Secretaria Judicial desta comarca em que é exequente José Dias Costa Junior, comerciante, residente em Faro e executada a firma Pereira & Vicente Lda, Sociedade por quotas com sede em Santa Catarina da Fonte do Bispo, foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada e por preço não inferior a cem escudos dos seguintes móveis: Uma medidora de litro automática marca A. P. e uma balança decimal. São convidadas todas as pessoas com interesse na compra dos bens, para enviarem as suas propostas em carta fechada ao Chefe da Secretaria Judicial desta comarca. No dia 4 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal, desta comarca, proceder-se-á à abertura das propostas que até esse momento tiverem sido apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

Tavira, 20 de Janeiro de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

Agradecimento

João Candeias, esposa e filhos, não podendo fazê-lo pessoalmente, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, a sua sogra, madrinha e avó, Maria Custódia Rodrigues.

Serralheiros Civis

Precisam-se. Tratar com Artur Joaquim Carranquilha, junto à passagem de nível — Tavira.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Alice Ferreira da Silva Matos e os srs. Otílio dos Santos Gonçalves e Manuel Mário da Cruz Calico

Em 10 — D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, meninas Maria da Graça Horta Cardoso, Maria José Fernandes Simão e os srs. Dr. Joaquim Fernandes Lisboa, Joaquim Pires Cruz e o menino Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau.

Em 11 — D. Alda Mendes Dias, menina Maria de Lourdes Campina Guerreiro e os srs. José Lázaro Pereira, Jaime Ildefonso Mascarenhas e Manuel Guerreiro.

Em 12 — D. Isabel Maria Peres Jara, D. Rita Eulália Baptista, meninas Maria de Lourdes Correia, Maria Eulália Fialho Mendonça e os srs. Manuel Esteves, António Elísio Nobre Lopes, Luís Custódio Figueiredo Raimundo e José Manuel dos Santos Correia.

Em 13 — D. Maria Catarina Teramoto, D. Rita Augusta Guerreiro Trindade Madeira Gomes e os srs. Manuel Maria Isidro Costa, António Gregório dos Reis Silva, Custódio de Jesus Pinto, Joaquim da Costa Lopes e José Gregório da Silva Nascimento.

Em 14 — D. Brites Batista Falcão Santos, D. Lucilla Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes, D. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo, D. Maria de Lourdes Horta Franco, D. Miquelina do Livramento Maco, menina Cristina Maria Mascarenhas Cavaco e os srs. Eng.^o João Elísário Mateus Piloto, António Ramos Dias, Valentim Lopes e António Cavaco

Em 15 — D. Maria Teresa dos Santos, menina Maria Julieta Mestre Martins e os srs. Fausto Manuel Peres Dias, Manuel de Jesus e o menino Henrique Bento Pereira Dias.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Aníbal Augusto Martins, residente em Lisboa.

— Foi transferido a seu pedido de Estarreja para Castro Marim, onde se encontra a comandar o posto da G.N.R., o nosso assinante sr. José Gregório de Freitas Trindade.

— Encontra-se já há tempo em Évora, onde faz parte do júri dos exames para graduados da Guarda Fiscal, o nosso prezado amigo sr. Tenente António Amaro Serrano. Comandante da Secção da G.F. nesta cidade.

Tribunal Judicial de Tavira

Anúncio

Éditos de 20 dias

2.^a Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Tavira e respectiva Secretaria Judicial pendem uns autos de execução de sentença em que é exequente José Dias Costa Junior, comerciante, residente em Faro e executada Pereira & Vicente Lda, Sociedade por quotas com sede em Santa Catarina da Fonte do Bispo e neles correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos que começará a contar se da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Tavira, 20 de Janeiro de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

Agradecimento

A família de Desidério António da Saúde Cruz, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e a todas que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

Os sobrinhos de Maria Virgínia Evangelista, não podendo, fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e que directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Política Social Portuguesa

Continuação da 1.^a página

vés do qual se pretendeu e na realidade se conseguiu estabelecer nas questões do trabalho uma justiça mais pronta, mais simples, mais equitativa e segura, ou, para usar termos que também pertencem ao Ministro Gonçalves de Proença, «maior justiça para todos». A concessão de patrocínio jurídico gratuito a todos os trabalhadores, a par da profunda remodelação introduzida nos processos, tornando-os mais rápidos e simples, e do estabelecimento duma pensão provisória durante o tempo em que decorre a acção, quando se trate de processo referente a acidente ou doença profissional, juntamente com a execução oficiosa das sentenças de condenação, são aspectos que colocam a legislação portuguesa sobre questões de trabalho entre as mais avançadas e clarividentes de todos os países. Consegue-se desta forma, efectivamente, «maior justiça para todos» e portanto a publicação do novo Código do Processo do Trabalho é um acontecimento significativo na história da política social portuguesa.

tecimento significativo na história da política social portuguesa.

O outro acto apontado pelo Ministro na própria cerimónia em que o concretizava — a assinatura da convenção colectiva destinada a regulamentar a actividade profissional do pessoal da indústria vidreira — assumiu, igualmente, importância transcendente na política social do nosso país. É que, além de representar um apreciável aumento dos benefícios usufruídos por 7500 trabalhadores daquele ramo industrial, com aumentos de salários e de subsídios de férias, maior possibilidade de ascensão profissional, etc., marcou a entrada em execução de um «plano piloto» de cobertura social que, se levado a bom êxito, como tudo faz crer, originará a criação de outras iniciativas idênticas. O «plano piloto» é constituído por infantários para todos os filhos dos trabalhadores até aos sete anos, cursos de pré-aprendizagem e formação familiar para os rapazes e raparigas dos 10 aos 14 anos e serviço social comum a todas as empresas.

Foram dois acontecimentos de transcendente importância e de tal monta que ficarão, certamente, conforme o Ministro Gonçalves de Proença disse, a assinalar a semana em que foram concretizados, como uma das mais significativas na história da política social portuguesa.

Grande Festival do Penteado

Continuação da 4.^a página

Ora, a verdade é que no mencionado festival não houve quaisquer classificações de oficiais e artifices cabeleireiros, tendo apenas sido atribuídos a todos os participantes um diploma e uma medalha comemorativas.

E, se porventura as tivesse havido, nunca elas, certamente, teriam sido atribuídas pela ordem numérica mencionada na referida notícia, pois no festival participaram cabeleireiros de todo o Algarve, que de certo se devem igualmente sentir feridos nos seus brios profissionais pela arranjada classificação do v. jornal.

Todos sabemos a falsidade da publicação de notícias sem fundamento e a leveza de ânimo com que se espalham e acolhem atoardas e boatos.

Mas, quando essas notícias e atoardas afectam, não só os sentimentos, como os próprios interesses morais e profissionais de certa classe, há que desmentilas e pôr-lhes cõbro.

Daqui que o signatário, por não recetar ser desmentido, venha exigir a publicação desta rectificação, ao abrigo, como acima deixou dito, da Lei da Imprensa, que vincula todos os jornais, mesmo os da provincia.

Com os melhores cumprimentos, subscreve-se Atenciosamente, Vitorino Cardoso

N. R. — Parece-nos que seria desnecessário o sr. Vitorino Cardoso vir invocar a Lei da Imprensa para a publicação da referida rectificação, porquanto ele nos procurou e foi devidamente esclarecido que a local pinda a lume não se tratava de notícia dada pelo jornal mas sim de um anúncio pago.

Ele próprio assistiu ao processamento do referido recibo e teve conhecimento da sua liquidação.

Desconheciamos a classificação dos penteados e portanto este jornal está absolutamente alheio a tudo isso pois, nunca poderíamos supor que um anunciante tivesse inventado ou adulterado uma classificação que o sr. Vitorino Cardoso afirma não ter existido.

Logo que tivemos conhecimento, pela sua boca, de que havia erro, imediatamente lhe prometemos que iríamos esclarecer a verdade, com os necessários considerandos a propósito de tal anúncio, porém, com a publicação do seu esclarecimento vindo hoje a lume, nada mais nos resta acrescentar.

VENDE-SE

Uma coutela de sequeiro e regadio, no sítio da Campina, que leva 9 alqueires de semente, com diverso arvoredado, casa de moradia e todas as dependências, abundância de água e tanque.

Tratar com Gregório Luís Gaspar, Santa Margarida — Tavira.

Livros

e Revistas

Eva — Recebemos o número referente a Fevereiro desta revista feminina de modas e actualidades. Do seu excelente sumário destaca-se o 1.^o festival cinematográfico de Lisboa, Paulo VI na Terra Santa, novos métodos de Iniciação Musical Infantil, as doenças que nos vêm dos astros, etc, etc, além de comentários da directora, conversa de João Gaspar Simões e interessantes fotos.

Federação Nacional dos Produtores de Trigo — Recebemos o relatório e contas da gerência da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, referente ao ano económico de 1962. Por ele se vê que a colheita em 1962 foi de média superior desde 1936.

Segundo o critério proposto pela Corporação da Lavoura, foi distribuída a verba de 220 896 contos, aos produtores.

Foram entregues pela lavoura à F.N.P.T. 450 439 292 quilogramas de trigo, 17 143 323 de milho, 5004104 de centeio e 2 158 253 de cevada.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Propriedade Rústica

Vende-se. Tratar com o solicitador José António dos Santos — Rua Alexandre Herculano — TAVIRA.

COBRANÇAS DIFICEIS

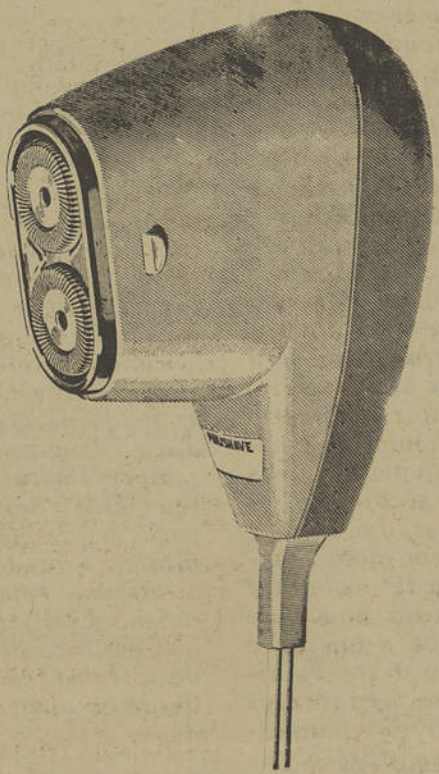
Em Lisboa e provincia, trata

JOSÉ PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

Compre uma Máquina de Barbear

PHILISHAVE



10\$000 POR SEMANA



Aproveite esta oportunidade única que lhe oferecem os Agentes Oficiais

CUNHA & DIAS, LDA
TAVIRA

Esta oferta é válida até 31 de Março, e limitado o número de Máquinas de que dispomos

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

CARNAVAL «TIPO» 1964!!!



«Que belo par de açoites!»

MÁSCARAS

Por mais que queiramos não conseguimos deixar de escutar na esplanada onde habitualmente saboreamos o tradicional «cafézinho», um ou outro diálogo digno de atenção, e que não resistimos a transmitir — indiscretamente, — aos leitores das nossas «Crónicas de Lisboa»!

É indiscutível a juventude anda entusiasmada com o Carnaval! Vive em plena euforia a «nova vaga»! Uma das nossas vizinhas, mocidade em flor, a cheirar ainda a uma meninice de curta data, às voltas, decerto, com os problemas escolares, mas mascarando o perfume da juventude com o lápis, o rimel, os cosméticos e outros artifícios (só para parecerem mais velhas), dizia para uma colega de «características» semelhantes, mas ambas a denotar um desembaraço, um avontade, e uma «descontração» — como agora se diz — que faria inveja às nossas avós!

— Sabes, querida! Eu acho que vai sendo tempo de deixarmos de pensar na «chatice» das notas! Vamos mas é organizar o nosso programa de Carnaval!

— Estou louca por descobrir a maneira de conseguir «penetrar» num desses «assaltos» em que os meus irmãos tanto falam!... Parece que são uns assaltos «bárbaros»... «existencialistas»... Fui-lhes dizendo que queria ir com eles e os dois quase me iam matando! Chamaram-me maluca, doidivanas e fizeram a maior chacota que tu possas imaginar, com os meus pais! Vi a coisa tomar tal aspecto que não tive outro remédio senão dizer-lhes que estava brincando... que não era nada disso, que não tinha nenhum interesse em os acompanhar! Mas é que eu quero ir mesmo, sabem! Nem que eles se «arranhem» todos!!!

— E já a amiga respondia: Pois eu soube hoje dum assalto perto da minha casa! Descobri, por acaso, porque vi uns tipos da «malta» a uma janela, a fazerem decorações e a instalar um «pik-up»! Fizeram-me sinais, e, é claro, notando a minha atenção convidaram-me para a festa! Tu achas que nós podemos ir?

— Claro! Se não gostarmos do ambiente saímos! Não haverá problemas!...

— O. K.! E depois podemos combinar com a «pandilha» e ir a outros assaltos tipo «bosa-nova»! Até porque podemos assistir a programas para adultos e por conseguinte ir a bailes onde vai a «velhada»!

— Eu estou entusiasmada, querida, mas tenho medo de que a família não concorde contigo! Os meus irmãos, se sabem, matam-me, pela certa! Eles acham que eu ainda sou uma bebé, palpita...

— Não te «enrasques», Bétinha! Tu explicas que vamos todas juntas — o nosso grupo — e que portanto não há mal nenhum! Estou certa que os nossos pais não vão interpretar mal uma coisa tão justa! Afinal nós qualquer dia já temos 17 anos!

— Eu sei, eu sei, mas o meu Pai é um bota-de-elástico que só gosta de me ver em matins infantis... Imagine!

Resposta da amiga exasperada: Isso nunca! Eles podem obrigar-nos a tudo, menos a ir a uma matiné infantil na nossa idade! Nunca! Nunca, ouviste bem!? Não faltava mais nada! Trocar o «twist» por uma dessas «chachadas» que impingem à midagem!!!

... Não lhes dissemos o que precisavam... mas pensamos:

Ao depararmos hoje, por estas Ruas de Lisboa, com montras decoradas com motivos de Carnaval, onde predominam as máscaras engraçadas, os travestis modernos e as brincadeiras de Entrudo mais diversas, não podemos deixar de recordar esta mesma época do nosso tempo de «menino e moço»!

É que o bom gosto, de mãos dadas com o progresso da técnica moderna, têm permitido, — principalmente através dos plásticos — a criação de máscaras de carnaval que são verdadeiras obras primas de perfeição! Dir-se-ia que os homens ao criarem a moderna máscara de Entrudo, criam modelos que são cópias autênticas dos originais!

Quer se trate de caricaturas de figuras conhecidas da História, das Artes ou das Ciências, quer simbolizem fadas ou duendes... Palhaços ou equilibristas... ou algumas figuras imortalizadas do Cinema, elas aparecem aos nossos olhos com uma verdade de expressão que impressiona pelo seu realismo.

Como são hoje diferentes as máscaras de plástico e borracha, comparadas com as velhas máscaras de cartão que fizeram o encanto da nossa meninice quando as víamos presas por um fio, na loja do José Bernardo, do Augusto Santos e tantos mais que a morte há muito levou!

Carnaval de 1964! Como tu és diferente do de 1930... 1940!

Hoje, Batalhas de Flores no Estoril com carros monumentais a custarem larguíssimas dezenas de contos e onde circunspectas senhoras e cavalheiros seráficos, dir-se-iam santos imóveis em seus nichos de pedral Sisudos! Parados!

Ontem, as tunas, os «casamentos», as batalhas, com carros de campo dos lavradores da nossa terra e uma ou outra camioneta de carga, decorados com simplicidade, a servirem de base ao entusiasmo exuberante duma mocidade alegre e despreocupada que ria e brincava esquecida dos problemas da Vida!

Hoje, os «assaltos» em que em vez da casa assaltada são os donos delas que assaltam os convidados ficando com a dispensa repleta para 8 dias, em troca de uma nesga de espaço para dançar, uma música ápera mas enfadonha, ainda com a vantagem da possibilidade de «colocação» das filhas do casal!

Ontem, os bailes no Teatro Popular, no Recreativo, no Orfeon, onde, por maior que fosse o espaço, ele era sempre pequeno para comportar aqueles que até ao romper do dia, riam e brincavam alegremente ao som das orquestras!

Para onde quer que olhassemos só víamos pares enlaçados, olhos nos olhos, deslizando nos requebros lânguidos dum tango sentimental, ou ao ritmo trepidante do corridinho, adivinhando-se, pelo balbuciar dos lábios, juras de amor, que quase sempre eram o élo de uma cadeia, que havia de ligar, pela vida fora, duas existências que algumas notas de música aproximavam numa noite de Festa!

Enquanto sentadas, mães, mocidades já distantes em cujo olhar perpassavam reminiscências do passado, sombras dum amor longínquo que o tempo se encarregara de ir esfumando como nuvem branca levada pela brisa numa fria manhã de Dezembro... eram as «sentinelas vigilantes» das

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Fevereiro de 1964.

Enfermarias — Drs. Carlos Palma e Gonçalo Pessanha.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Carlos Palma, às 8 h. De 16 a 29, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 h.

Aos domingos e dias feriados não há consulta.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, Dr. Gonçalo Pessanha às 17 h. De 16 a 29, Dr. Carlos Palma às 8 h.

Cirurgia Geral — Consulta em 9 e 23, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 22, Dr. Manuel da Silva às 15 h.

Oftalmologia — Consulta em 9, Dr. Artur May Viana, às 10 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Carnaval — Para comemoração desta quadra de folguedos haverá bailes e recepção a máscaras no Ginásio C. de Tavira, no Clube Recreativo, na Sociedade Orfeónica e no Clube de Tavira.

Para hoje, anuncia-se uma «Charla Carnavalesca», que se realizará pelas 15.30 horas, na Avenida D. Marcelino Franco.

A Sociedade Orfeónica

Comemora o XXXIII Aniversário

No próximo dia 14 do corrente, a Sociedade Orfeónica de Amadora de Música e Teatro, comemora o XXXIII aniversário da sua fundação.

A festa iniciar-se-á às 22 horas, com a execução do hino da Sociedade, por um grupo coral.

Seguir-se-á uma sessão solene na qual usarão da palavra um membro da Direcção e o sr. Dr. Carlos Picoito, velho amigo daquela sociedade e a finalizar, recital por um grupo de gentis meninas e um Porto de Honra oferecido pela Direcção.

Pela passagem de mais um ano de vida, felicitamos a simpática agremiação recreativa.

Rectificação

No penúltimo número do nosso jornal ao relatarmos o acto da posse do sr. Eng. Osvaldo Bagarrão, de Presidente da Associação de Futebol de Faro, e ao citarmos as pessoas que, no acto, usaram da palavra, omitimos, por esquecimento, o nome do sr. Valêncio Dias Bexiga, zeloso chefe da secretaria da Associação, o qual também discursou, em nome dos funcionários da mesma Associação.

Esta involuntária omissão pedimos desculpa.

meninas casadoiras do nosso tempo!

Carnaval de 1964!... Como tu és diferente do Carnaval que nós vivemos!

...Estamos daqui a ouvir alguns: «São os anos a contar no péso da tua existência, Liberto!» Não! Os anos vão aumentando sempre a conta do tempo! Está bem! Mas o espírito ainda é o mesmo que viveu o Carnaval de 1954... 1944... 1945... A diferença é que não suportamos o Carnaval desta «geração» com toda a sua nova gama de inovações!

Por isso as saudades do Carnaval antigo!

Por isso as saudades dos antigos Carnavais que não voltam mais! Recordar é viver! E nós ainda continuamos vivos, graças a Deus!

Assinal o «Povo Algarvio»

QUANDO DO CREPÚSCULO

O Sol escondeu-se, e no quebrar,
Destas ondas que na praia sem vida,
Vem beijar a fina areia de fugida,
Eu sinto em mim, a saudade de chegar.

Sim, quisera eu de novo contemplar,
Nos poentes dessa «Bela Adormecida»,
A magia dessa minha praia querida,
E o manto azul desse tão verde mar.

Mas aqui, na lonjura da distância,
Só posso relembrar da minha infância,
O feliz sonhar, que meu ser desperta: —

— Sentindo nesta bruma que s'espraia,
O calor amigo dessa tua praia,
A qu'algum dia, quis chamar «Deserta»!
(Praia da Figueira, Agosto de 1963)

Jacinto Peres

Unidade e Indissolubilidade Nacionais

Continuação da 1.ª página

do carinho. Note-se bem. Não estamos falando dum carinho puramente especulativo e estéril, mas dum carinho que se venha a traduzir em acções. Ninguém diga que não pode fazer nada pela pátria; todos ocupamos um lugar em que podemos testemunhar a nossa devoção pela terra dos nossos antepassados, pois não há pouco nesta tarefa ingente do engrandecimento nacional. Façamos sempre o que estiver na nossa mão; ajudemos os nossos irmãos a fazer o mesmo; descubramos os nossos inimigos, para lhes evitar as maquinações subversivas. Tenhamos sempre, diante da nossa mente e bem fixo nos nossos corações, o ideal sublime para que nos estamos dirigindo.

Qual é o supremo escopo do nosso ideal no momento presente? Vou tentar exprimi-lo com a máxima simplicidade: Unidade espiritual e indissolubilidade material. Não pensemos que estamos no campo das teorias. A hora presente exige de todos e cada um de nós uma coesão unitária, cada dia mais forte e mais frutífera, em volta dos supremos dirigentes da Nação. Portugal soube mostrar sempre a sua grandeza nos tempos em que houve essa unidade. Os dias de hoje exigem plenitude de unidade, pois sei lá dessa plenitude de unidade que virá a necessária fortaleza de acção com que conseguiremos a plena indissolubilidade material e espiritual da Pátria Portuguesa. Ouçamos e meditemos bem sobre tudo isto. Portugal tem de continuar a ser Portugal, isto é, Portugal só será Portugal, se tiver a força suficiente para manter a integridade do património sagrado que nos foi legado pelos nossos antepassados em séculos de lutas e de canseiras, em séculos de sacrifícios sem nome. Seríamos nós agora tão cobardes que, por falta dum pouco de esforço, viessemos a tolerar o desmembramento desta Família Lusitana, que deu tantos exemplos ao Mundo e que está senhora duma missão que deve cumprir?...

Portugueses todos do Portugal Metropolitano e do Portugal Ultramarino, sem distinção de cores ou de credos, sem distinção de classes ou de privilégios, ponhamos os olhos na bandeira augusta da Pátria Portuguesa. Lembremo-nos de que há quem a pretenda enxovalhar, quem faz todos os esforços para a esfaquear, tornando-a farrapo vil. Esta visão fática veria a passar do campo da simples fantasia para o campo das realidades, se não nos determinássemos a agir com plena consciência da nossa missão, com a previdência daquilo que nos poderia vir a acontecer, se não soubermos mostrar dignos dos nossos su-

periores, dignos dos nossos governantes, dignos da hora solene que estamos percorrendo.

Sabemos bem que os nossos inimigos são muitos e perversos; temos exemplos do significado nas suas maquinações; já sofremos as consequências da sua acção nefanda. Que lição poderemos e deveremos tirar de tudo isto?... Temos de estar sempre alerta contra essas maquinações; urge cada vez mais o cumprimento exacto dos nossos deveres. Mas tudo isto deve ser feito com perfeita unidade de acção, pois será dessa unidade que nos advirá uma força inquebrantável com que resistiremos a todos os embates. Para isto, temos de pôr de lado quaisquer mesquinhos interesses, quaisquer queixas sem sentido. Só assim, firmaremos, dia a dia, esta coesão da alma lusitana de que estamos precisando, para continuar a obra de defesa nacional, a obra de pleno engrandecimento.

Não permitamos que ninguém se chegue junto de nós com o ânimo esfacelado pela dúvida ou pela descrença, mal horrível que esgotaria todas as nossas energias, tão urgentes neste momento. Mostremos a todos, quantos nos rodeiam que a nossa unidade é a garantia da nossa força. Por isso, atentar, no momento presente, contra a unidade nacional é o mesmo que atirar setas contra o próprio coração da Pátria. Mostremos a todos os outros povos, que ainda não se deram conta do singular valor e altíssimo significado do caso português, mostremos-lhes que a Pátria Lusa é, por natureza da sua ancestralidade, inteiramente indissolúvel. Por isso, todas as maquinações estão destinadas ao fracasso, Portugal será sempre Portugal, enquanto os seus filhos estiverem unidos para o defender. O futuro mostrará que temos razão, pois a vitória final será sempre nossa. Confieemos em Deus, que nos incumbiu desta missão de defensores da Boa Nova, desde os alvares da nacionalidade.

J. Braz

RECTIFICAÇÃO

à notícia publicada no n.º 1546, de 2 de fevereiro de 1964, sob o título:

GRANDE FESTIVAL DO PENTEADO

Ex.º Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»

Ao abrigo da Lei da Imprensa, vem o signatário, Vitorino Cardoso, referido na notícia acima mencionada, pedir a publicação do que passa a expôr:

Diz-se no final da mesma notícia que: «no referido festival destacaram-se os conhecidos cabeleireiros tavrineses D. Adélia Gonçalves Francisco, Vitorino Cardoso e D. Justina Cavaco, que se classificaram, respectivamente em 3.º, 8.º e 13.º».

Continua na 5.ª página